Perfil socioeconômico e desafios da agricultura familiar no Assentamento Valmir Mota - Cascavel, Paraná

Socioeconomic profile and challenges of family farming in the Valmir Mota Settlement - Cascavel, Paraná

Gabriela Carolina Bündschen
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Santa Helena, Paraná (PR), Brazil
Thais da Rocha
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Santa Helena, Paraná (PR), Brazil
José Tobias Marks Machado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Santa Helena, Paraná (PR), Brazil
Lilian Yukari Yamamoto
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Santa Helena, Paraná (PR), Brazil
Anderson Brilhador
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Santa Helena, Paraná (PR), Brazil

GT08. Extensão Rural e Diálogos Interculturais

Resumo: A estrutura fundiária brasileira é historicamente marcada pela desigualdade no acesso aos meios de produção no campo. Nesse contexto, os assentamentos rurais realizam a promoção do acesso à terra e na reprodução social da agricultura familiar, embora apresentem diferentes configurações produtivas, organizacionais e socioeconômicas conforme o território em que estão inseridos. O Sul do Brasil, tem assentamentos que apresentam especificidades relacionadas tanto ao potencial produtivo quanto aos desafios estruturais, organizativos e comerciais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e produtivo dos assentados do Assentamento Valmir Mota, localizado no município de Cascavel, Paraná, com foco na identificação dos principais desafios relacionados à produção, comercialização, cooperativismo e permanência no meio rural. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. O estudo foi realizado no Assentamento Valmir Mota, um dos assentamentos atendidos por ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no âmbito do Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária (Pro-SEMEIA). A coleta de dados ocorreu entre os dias 21 e 24 de outubro de 2025, por meio de entrevistas estruturadas realizadas presencialmente nas propriedades rurais. Foram entrevistadas 45 famílias assentadas. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, com uso de frequências, médias, modas e medianas, enquanto os dados qualitativos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, complementada pela técnica de nuvem de palavras para visualização das recorrências discursivas. Dentre os resultados evidenciaram que o assentamento é composto por lotes de tamanho médio de 7,42 hectares. O perfil sociodemográfico dos respondentes revelou predominância de mulheres entre os entrevistados, bem como concentração de indivíduos na faixa etária de 31 a 60 anos. O assentamento Valmir Mota apresenta unidades produtivas familiares, com predominância de famílias numerosas. Com fragilidades relacionadas à sucessão rural, uma vez que parte significativa dos respondentes indicou ausência de definição clara sobre a permanência das novas gerações no lote. Esse cenário sugere que, embora ainda exista vínculo das famílias com o território, a continuidade da atividade agrícola depende de melhores condições de renda, infraestrutura e qualidade de vida. Quando se aborda a infraestrutura, acesso à água, energia elétrica, telefonia celular e internet, não são fatores com limitações significativas, especialmente relacionados à qualidade do fornecimento de energia, tendo seus principais desafios o acesso à saúde e, principalmente, as condições precárias das estradas. Esses elementos demonstram que a permanência no campo não depende apenas da posse da terra, mas também da garantia de infraestrutura mínima e de serviços públicos capazes de sustentar a vida cotidiana e a atividade produtiva. A produção de hortaliças, frutas e mandioca é volumosa porém utilizada principalmente como subsistência das famílias, enquanto culturas como soja e milho assumem maior relevância para a geração de renda.Dessa forma, visualizamos que há um potencial produtivo e humano e que os resultados dessa pesquisa só reforçam a importância de ações integradas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), voltadas não apenas ao aumento da produtividade, mas também à diversificação das atividades, ao fortalecimento da organização social, à ampliação dos canais de comercialização.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Agricultura Familiar; Assentamentos Rurais; Desenvolvimento Rural; Comercialização.

Abstract: The Brazilian land structure is historically marked by inequality in access to the means of production in the countryside. In this context, rural settlements promote access to land and the social reproduction of family farming, although they present different productive, organizational, and socioeconomic configurations according to the territory in which they are located. Southern Brazil has settlements that present specificities related to both productive potential and structural, organizational, and commercial challenges. Therefore, this study aimed to characterize the socioeconomic and productive profile of the settlers of the Valmir Mota Settlement, located in the municipality of Cascavel, Paraná, focusing on identifying the main challenges related to production, marketing, cooperativism, and permanence in rural areas. The research is exploratory and descriptive in nature. The study was conducted in the Valmir Mota Settlement, one of the settlements served by Technical Assistance and Rural Extension (ATER) actions within the scope of the National Training Program in ATER for Agrarian Reform Settlements (Pro-SEMEIA). Data collection took place between October 21st and 24th, 2025, through structured interviews conducted in person on rural properties. Forty-five settled families were interviewed. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, employing frequencies, means, modes, and medians, while qualitative data were analyzed using content analysis, complemented by word cloud techniques to visualize discursive recurrences. The results showed that the settlement is composed of plots with an average size of 7.42 hectares. The sociodemographic profile of the respondents revealed a predominance of women among the interviewees, as well as a concentration of individuals in the 31-60 age range. The Valmir Mota settlement presents family-based production units, with a predominance of large families. There are weaknesses related to rural succession, as a significant portion of respondents indicated a lack of clear definition regarding the permanence of new generations on the plot. This scenario suggests that, although families still have ties to the land, the continuity of agricultural activity depends on better income conditions, infrastructure, and quality of life.When addressing infrastructure, access to water, electricity, cell phones, and the internet are not factors with significant limitations, especially related to the quality of energy supply, with the main challenges being access to health and, above all, the poor condition of roads. These elements demonstrate that remaining in the countryside depends not only on land ownership but also on the guarantee of minimum infrastructure and public services capable of sustaining daily life and productive activity.The production of vegetables, fruits, and cassava is voluminous but mainly used for family subsistence, while crops such as soybeans and corn are more relevant for income generation.Thus, we see that there is productive and human potential, and that the results of this research only reinforce the importance of integrated actions of Technical Assistance and Rural Extension (ATER), aimed not only at increasing productivity, but also at diversifying activities, strengthening social organization, and expanding marketing channels.

Keywords: Land Reform; Family Farming; Rural Settlements; Rural Development; Marketing.

1. Introdução

No Brasil metade dos estabelecimentos rurais (50,91%) possuem menos que 10 hectares, ocupando somente 2,28% da área dos estabelecimentos, já quando se trata de estabelecimentos com 1.000 hectares, representam quase metade das terras disponíveis (47,6%), assim tendo um montante de terras mais concentrado em poucas pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017). O governo desde a formação da luta por terras vem tentando mudar esse cenário através da reforma agrária, mas que vem tomando caminhos diferentes ao longo dos anos e se adaptando às mudanças das políticas fundiárias brasileiras conforme os mandatos (Zeneratti, 2021).

O Ministério da Agricultura e Pecuária, mostra que em 2022, produtos derivados do setor do agronegócio tiveram participação expressiva, com 47% do total exportado pelo país, sendo 25% dessa fatia oriunda da região Sul do Brasil (Mapa, 2023). Embora a região Sul do país apresente algumas peculiaridades e cenários mais favoráveis do que das demais regiões

do país, como características edafoclimáticas favoráveis a produção e solos profundos que permitem uma boa produtividade, quando abordamos o cenário dos assentamentos desta região a realidade sofre algumas mudanças, principalmente por demonstrar características de precariedade estrutural, envelhecimento populacional, bem como situações com impactos de desastres climáticos no caso do Rio Grande do Sul, afetando a produtividade desses locais (Todeschini, 2024).

A região sul possui assentamentos espalhados pelos três estados e que possuem características fortes de cooperação agrícola para dar força às atividades dos acampados, inclusive na competitividade em políticas públicas, um importante passo devido aos cenários desafiadores encontrados nesses locais, segundo Oliveira; Ferrarini; Grzybovski, (2024), demonstrando a heterogeneidade dos assentamentos quando comparados a outras regiões do país como no sudeste que em sua maioria a venda é direta ao consumidor, porta em porta e uma pequena minoria em especial da região Leste de São Paulo que utiliza meios cooperativos (Ferrante; Duval; Gêmero, 2011).

A região Oeste do Paraná tem características semelhantes às dos assentamentos do Rio Grande do Sul, como é o caso do assentamento Valmir Mota, que segundo Zachow et al. (2019) tem como um dos principais desafios a comercialização e principalmente destinação da produção a um preço justo, sendo necessária a busca por estratégias de cooperação dos assentamentos.

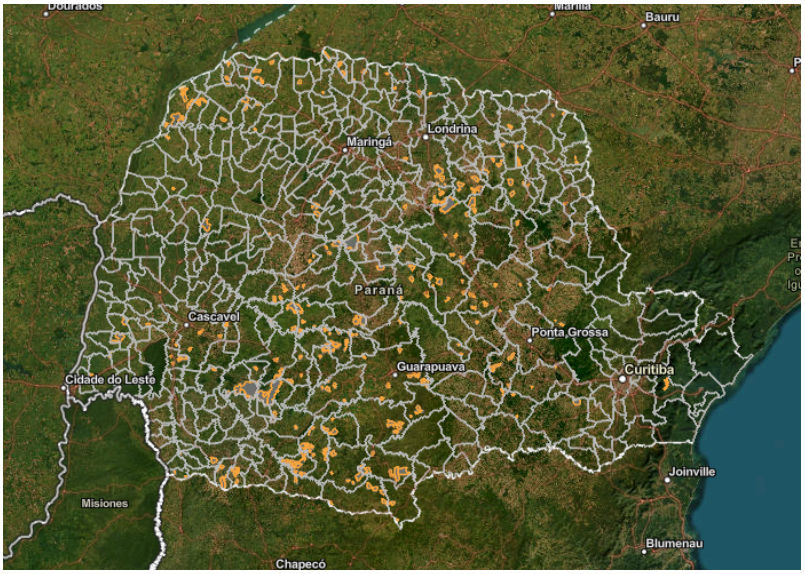
Diante deste cenário objetivamos caracterizar o perfil socioeconômico e produtivo dos assentados do Assentamento Valmir Mota, com o foco em identificar suas estratégias de geração de renda e os principais desafios relacionados à cooperativa, produção, comercialização e permanência no meio rural.

2. Metodologia

A metodologia adotada para essa pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo, para investigação das dinâmicas locais, a fim de identificar e compreender obstáculos e as potencialidades das unidades produtivas familiares do assentamento Valmir Mota na cidade de Cascavel/PR. É uma metodologia mista, com abordagens qualitativas e quantitativas, sendo a dimensão quantitativa, realizada por estatística descritiva, analisando o perfil dos respondentes, enquanto a abordagem qualitativa possibilita compreender relações sociais estabelecidas, estratégias adaptativas desenvolvidas e os desafios enfrentados captando suas realidades em sua própria linguagem (Lakatos; Marconi, 2017; Maia, 2020).

O Paraná em 2023 contava com cerca de 333 assentamentos (figura 1) por todo o estado, somando um total de 413.697,7 ha (IAT, 2023). Dentre esses assentamentos, 17 deles estão localizados na mesorregião oeste do estado, atendendendo 1105 famílias e ocupando aproximadamente 25 mil hectares, dos quais o INCRA selecionou dois assentamentos para atendimento ATER na região de Cascavel/PR, nomeados Assentamento Valmir Mota com cerca de 83 famílias e o Assentamento Santa Terezinha, com 41 famílias assentadas, dos quais um deles foi escolhido para essa pesquisa (INCRA, 2026).

Figura 1 - Assentamentos Rurais de Reforma Agrária com Cadastro Ambiental Rural (CAR), no estado do Paraná até 2023



Fonte: IAT,2023.

A escolha foi considerando o potencial dele para ser atendido pelo projeto nomeado Pro-SEMEIA (Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária) que é uma iniciativa iniciada em 2024 (anteriormente Profor-EXT) que busca promover a autonomia da agricultura familiar e a sustentabilidade no campo, conectando o conhecimento científico ao prático, por meio da ATER (Schreiner; Corcioli; Coelho-de-Souza, 2024).

O dimensionamento amostral foi calculado segundo a fórmula (1), considerando as 83 famílias do assentamento Valmir Mota do município de Cascavel PR (população finita N = 83 e 41), adotando-se um nível de confiança de 95% (Z = 1,96) e margem de erro de 3%. Em seguida realizada a aplicação da fórmula de amostragem para populações finitas:

$$n = \frac{N.Z^2.p.(1-p)}{(N-1).e^2+Z^2.p.(1-p)} \quad (1)$$

(1) fórmula amostral, em que: n = é o tamanho da amostra; N = é tamanho do universo (ou seja, o número de estabelecimentos do assentamento); Z = é o desvio do valor

médio que é aceito para alcançar o nível de confiança que se deseja, determinado pela forma de distribuição de Gauss; nesse caso utilizamos 95% (Z = 1,96); e = é a margem de erro amostral máximo que se admite (utilizada de 3% divididos para mais e para menos); p = é a proporção que se espera encontrar (utilizada p=50%).

Esse processo garante a representatividade estatística dentro dos parâmetros estabelecidos, alcançando 45 entrevistas no Valmir Mota e ultrapassando o tamanho amostral mínimo calculado, de 37 famílias entrevistadas em cada assentamento. A abordagem utilizada, assegura que os resultados podem ser generalizados para este conjunto de famílias assentadas, com um erro máximo de 3% e 95% de confiança.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas, buscando a obtenção de informações sobre um referido tema utilizando um roteiro de entrevistas padronizado (Lakatos e Marconi, 2017). As entrevistas foram realizadas presencialmente nos estabelecimentos rurais das famílias assentadas, na presença de pelo menos um respondente maior de 18 anos, utilizando a plataforma *Google Forms* como suporte para registro das respostas e um gravador, caso o respondente autorizasse.

As entrevistas foram realizadas no período de 21 a 24 de Outubro de 2025, contando com a colaboração de técnicos de campo do projeto Pro-SEMEIA.

Para os dados quantitativos se utilizou análise estatística descritiva (médias, modas, medianas e frequência), por meio do *software* Excel, com a geração de gráficos e tabelas para visualização dos padrões identificados. Já os dados qualitativos, compostos por respostas abertas e notas de campo, foram submetidos à Análise de Conteúdo conforme metodologia proposta por Bardin (2016). Esse processo envolveu três etapas principais: Pré-análise; Exploração do material; e Interpretação.

Para a interpretação e visualização das respostas qualitativas, fez-se o uso da técnica de nuvem de palavras, utilizando o *software* WordArt, que utiliza a frequência dos termos mencionados pelos respondentes, que visualmente podemos determinar pelo tamanho das palavras na nuvem gerada.

3. Análise de Resultados

3.1 Perfil socioeconômico e estrutura familiar

As visitas a campo no Assentamento Valmir Mota (AVM), foi encontrado um perfil sociodemográfico dos respondentes da pesquisa conforme o Tabela 1, com 27 entrevistas com

mulheres e 18 entrevistas com homens, com sua maioria de 31 a 60 anos (53,4%), apresentando idade mínima de 18 e máxima de 78 anos no perfil dos respondentes.

Tabela 1 - Perfil dos produtores rurais por sexo e idade do Assentamento Valmir Mota

Distribuição dos participantes por sexo	
Mulheres	60%
Homens	40%
Idade	
18 a 24 anos	4,4%
25 a 30 anos	6,7%
31 a 40 anos	17,8%
41 a 50 anos	26,7%
51 a 60 anos	15,6%
Entre 61 e 70 anos	2,2%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os lotes têm em média 7,42 hectares, podendo variar de 6 a 10 hectares por área de preservação e indicadores de uso do solo realizado pelo INCRA na distribuição de terras. Na tabela 2, demonstra que cerca de 55,6% dos respondentes têm de 4 a 6 pessoas morando no lote, tendo assim unidades produtivas numerosas por lote podendo ser esses mão de obra familiar para as atividades produtivas, bem como algumas pessoas do lote saindo para ter trabalho fichado para complementar a renda, visto que nas entrevistas relataram que em sua maioria é os filhos que fixaram residência no lote com suas famílias, corroborando com relatos de Rodrigues, Roos e Christoffoli (2024), fato que também gera uma maior a necessidade renda e produção para garantir sustento, moradia, água, alimentação e organização produtiva, mesmo que para isso tenham que se deslocar de 20 a 30 km até a cidade.

Tabela 2 - Número de pessoas por lote do Assentamento Valmir Mota

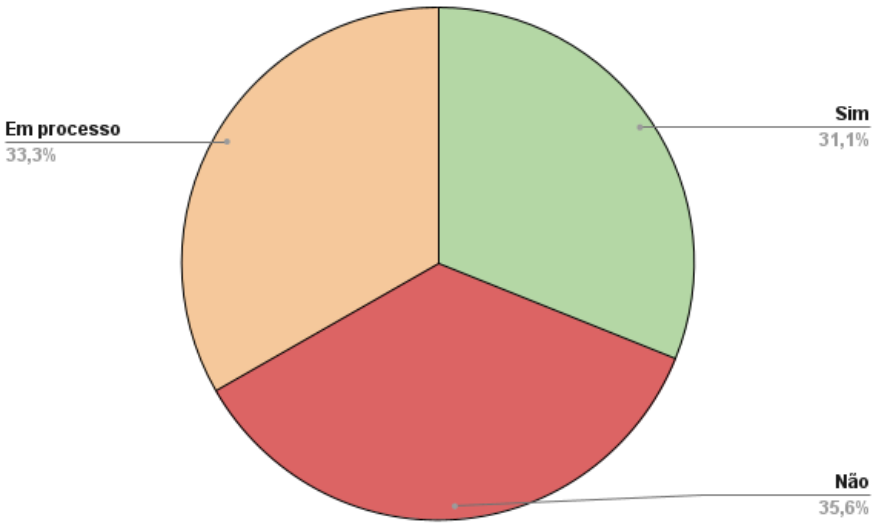
Número de pessoas por lote	
Até 3 pessoas (12 pessoas)	26,7%
4 a 6 pessoas (25 pessoas)	55,6%

7 ou mais pessoas (8 pessoas)	17,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os respondentes também ressaltam a falta de interesse dos jovens pela permanência no campo visto que mais de 60% dos respondentes tem pelo menos um jovem entre 16 e 29 anos morando na propriedade e aproximadamente 55% deles tem crianças menores de 16 anos, mas que 33% dos respondentes somente teriam jovens e crianças com interesse em permanecer na propriedade como demonstra o Gráfico 1, entretanto grande parte, indica ausência de informações ou a inexistência de sucessor definido (35,6%) . Os filhos como principais potenciais sucessores (8,9%), situações em que há mais de um possível sucessor na família (4,4%). Também foram identificados casos em que os sucessores ainda são crianças (4,4%), caso de uma sucessora com aspirações profissionais específicas, como o interesse em atuar na área de agronomia (2,2%).

Gráfico 1– Situação da sucessão familiar nas propriedades do Assentamento Valmir Mota



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Relatos de Da Silva (2022), de jovens de um assentamento em Goiás relatam que as condições para morar em assentamentos são boas com acesso a internet, luz, água mas que os principais fatores para a saída dos jovens é para independência financeira e facilidade no acesso a uma educação melhor, colaborando com o que foi encontrado na realidade do assentamento Valmir Mota visto que os jovens demonstram interesse em ficar no lote mas relatam dificuldades com a infraestrutura do assentamento quando se fala em educação e renda para sustentar todos no lote.

3.2 Infraestrutura, condições de vida e estratégias produtivas no assentamento

Quando os respondentes foram questionados sobre a infraestrutura para água, 100% dos entrevistados tem acesso a água de poço artesiano e somente um deles tendo acesso a água tratada, o que demonstra uma facilidade no acesso a água do que comparado a assentamentos na região do Alagoas e Amazonas, dialogando com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a ODS 6 - água potável e saneamentos, embora a água seja encanada sem tratamento químico e tem que ser captada de rios e cisternas (Santos et al., 2018), porém ainda tem riscos à saúde já que não se tem a certeza de que é própria para consumo como os demais, pois também não possui tratamento das suas águas, podendo trazer doenças aos seus consumidores.

O acesso a luz elétrica, telefone celular e acesso a internet as respostas foram positivas tendo mais de 90% de respondentes com todos os itens, e 100% possuindo luz elétrica em suas moradias, atingindo um dos , a ODS 7 - Energia limpa e acessível para todos já que é uma das partes essenciais para o bem-estar e na permanência no campo pela presença de serviços essenciais como a eletrificação (Almeida; Peres; Figueiredo, 2016).

No que se refere às atividades produtivas, os dados evidenciam a diversidade de práticas desenvolvidas nas propriedades. Essas atividades apresentam diferentes finalidades, entre o autoconsumo, a comercialização e, em alguns casos, a não realização de determinadas práticas. Observa-se que a pecuária leiteira é praticada por 55,6% dos assentados, indicando presença intermediária entre as atividades. Dentre esses, 22,2% do total destinam a produção ao autoconsumo, enquanto outros 22,2% a direcionam para a comercialização. Por outro lado, a pecuária de corte apresenta maior presença nas propriedades. Entre os assentados, 28,9% declararam não desenvolver essa atividade. Entre aqueles que a realizam, observa-se predominância do autoconsumo (53,3%), seguido da comercialização (17,8%).

Em relação à produção de hortaliças (60,0%), frutas (66,7%) e mandioca (53,3%), são destinadas ao autoconsumo, indicando que essas atividades estão vinculadas à subsistência. A comercialização desses produtos, embora menos expressiva, revela a adoção de estratégias complementares de geração de renda: 26,7% da produção de hortaliças, 20,0% da mandioca e 11,1% das frutas são destinadas à venda. Schneider (2003) observa esse comportamento em sua pesquisa realizada no Sul do Brasil, destacando que a produção

agrícola também se destina ao autoconsumo das famílias. A comercialização da produção é interpretada pelo autor como uma "estratégia complementar de geração de renda".

Por outro lado, a produção de grãos apresenta uma lógica distinta, sendo majoritariamente voltada à comercialização. A soja se destaca com 60,0% das propriedades produzindo para venda, seguida pelo milho (55,6%). O feijão, por sua vez, é menos presente, com 57,8% das propriedades não realizando essa produção, embora ainda haja participação na venda (26,7%) e no autoconsumo (15,6%). Além disso, a produção de fumo/tabaco mostra-se praticamente inexistente nas propriedades analisadas, sendo que 93,3% dos entrevistados afirmaram não desenvolver essa atividade. Entre os poucos casos registrados (6,7%), a produção destina-se exclusivamente ao autoconsumo, sem participação na comercialização.

De modo geral, as atividades produtivas relacionadas ao cultivo de hortaliças, frutas e mandioca estão predominantemente associadas ao autoconsumo, enquanto as culturas de grãos, como soja e milho, assumem papel central na geração de renda, sendo majoritariamente destinadas à comercialização pelos assentados. Além disso, os dados registraram a presença de atividades não agrícolas, demonstrando a necessidade de complemento de renda fora da unidade produtiva. Surgem relatos que apontam para a baixa rentabilidade da comercialização de grãos, indicando que, mesmo com a inserção no mercado, os retornos financeiros podem ser limitados.

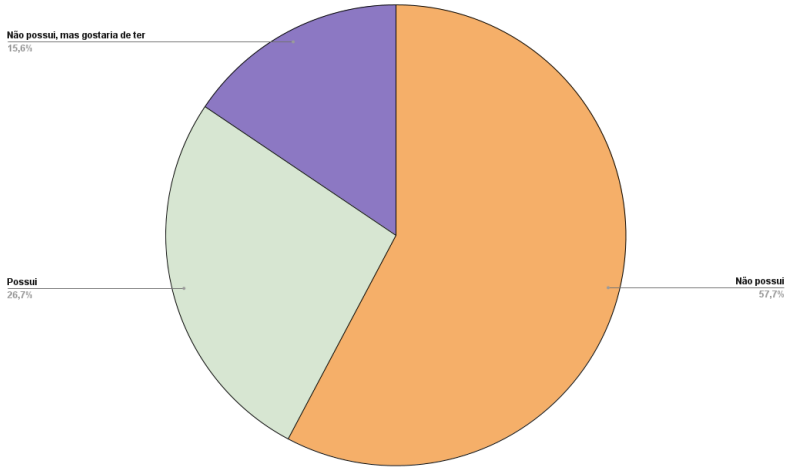
Diante desse cenário de limitação financeira, Henig (2019) afirma que surge a necessidade de busca por renda complementar não agrícola, especialmente quando a atividade agrícola principal da propriedade gera baixa rentabilidade. Isso ocorre porque, segundo o autor, as atividades agrícolas são sazonais e apresentam um período ocioso, que pode ser preenchido por outras atividades complementares para a geração de renda.

Fica evidente a baixa diversificação de atividades agropecuárias nas propriedades, uma vez que 80% dos assentados entrevistados declararam não realizar nenhuma outra atividade além das citadas. Apenas 11,1% das propriedades desenvolvem outras atividades voltadas ao autoconsumo e 8,9% as utilizam para comercialização. Esses dados evidenciam a limitada adoção de estratégias produtivas complementares, sugerindo a necessidade de ampliação e diversificação das atividades como forma de fortalecer a geração de renda nas propriedades.

Em relação à produção orgânica, observa-se que a maioria dos assentados (57,8%) declarou não possuir esse tipo de produção. Por outro lado, 26,7% afirmaram desenvolver práticas orgânicas em suas propriedades. Dentre esses, destacam-se a produção de hortaliças

(8,9%) e frutas (4,4%), além de mandioca e outros cultivos específicos (2,2% cada). Ressalta-se, ainda, que parte dos entrevistados (13,3%) não declararam nenhuma produção orgânica. Além disso, 15,6% dos entrevistados, embora não realizem produção orgânica (Gráfico 2), manifestaram interesse em adotá-la, indicando potencial para expansão desse tipo de produção no assentamento.

Gráfico 2 - Situação da produção orgânica entre os assentados (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Entre os assentados que declararam possuir produção orgânica, observa-se que 50,0% possuem certificação, enquanto 35,7% ainda não são certificados. Além disso, 14,3% encontram-se em processo de certificação. Esses dados indicam que, embora parte significativa dos produtores já esteja inserida em sistemas formais de certificação, ainda há uma porcentagem relevante que produz de forma orgânica sem certificação ou em transição. Essa situação pode estar relacionada ao que apontam Moraes e Oliveira (2017), ao afirmarem que o processo de certificação é complexo para os produtores, sobretudo devido ao desconhecimento dos meios para sua obtenção e à limitação de recursos necessários. Os autores destacam fatores como os altos custos, a complexidade burocrática, a falta de conhecimento e de assistência técnica, a baixa escolaridade e o risco de exclusão dos pequenos produtores.

3.3 Comercialização e desafios da agricultura familiar

Os dados evidenciam que as cooperativas constituem o principal canal de comercialização entre os assentados, sendo utilizadas por 77,8% dos entrevistados. Em seguida, destaca-se a venda direta ao consumidor (37,8%), indicando a relevância de circuitos

curtos de comercialização. Programas institucionais, como o PAA (20,0%) e o PNAE (17,8%), também aparecem como importantes canais, embora com menor adesão. Por outro lado, canais como feiras livres, associações, intermediários e supermercados apresentam baixa participação, enquanto o CEASA não foi mencionado por nenhum dos entrevistados. Esses resultados sugerem uma forte dependência das cooperativas, ao mesmo tempo em que revelam uma diversificação limitada dos canais de comercialização.

A nuvem de palavras apresentada na Ilustração 1 evidencia que os principais desafios enfrentados pelos assentados na comercialização de seus produtos estão fortemente relacionados a fatores econômicos, logísticos e estruturais. O termo "preço" aparece como o mais destacado, indicando que a formação de preços é percebida como o principal impedimento, possivelmente associada à baixa valorização dos produtos, à atuação de intermediários e à dificuldade de competir com mercados mais consolidados.

Ilustração 1- desafios para a venda do produto

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Entre os principais relatados, destaca-se a questão dos preços baixos e desfavoráveis, mencionada de forma recorrente por diferentes produtores. Expressões como "preço baixo", "valor baixo", "preços desfavoráveis" e "recebe pouco" indicam insatisfação com a remuneração obtida, isso ocorre porque os produtores não têm muitas opções de onde vender e dependem de compradores, como o laticínio, que acaba definindo o preço pago. No que se refere aos produtores de leite, essa realidade é corroborada pela pesquisa de Vilela, Resende e Alves (2017), que evidenciam uma queda real de 44,3% nos preços pagos ao produtor entre

1974 e 2015, mesmo diante de um expressivo aumento da produtividade. Assim, a percepção dos assentados quanto ao "preço baixo" reflete uma estrutura de mercado que, historicamente, desfavorece o produtor primário.

Outros termos de grande relevância, como "falta", "venda", "valor" e "baixo", reforçam a percepção de insuficiência de condições adequadas para a comercialização, sugerindo limitações tanto na demanda quanto na capacidade de obtenção de preços justos. A presença de palavras como "dificuldade", "pouco" e "desvalorização" indica um cenário de fragilidade econômica e pouca inserção em mercados mais estruturados.

De modo geral, a nuvem de palavras da Ilustração 2, revela que os desafios enfrentados pelos assentados possuem diversos fatores, envolvendo desde a questão do preço e valorização dos produtos até limitações estruturais e de acesso ao mercado. Essa realidade demonstra a necessidade de políticas públicas e estratégias que fortaleçam os canais de comercialização e agregação de valor à produção.

Ilustração 2- principais desafios da propriedade atualmente?

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise da nuvem de palavras e dos comentários dos assentados revela que os principais desafios enfrentados nas propriedades estão relacionados, sobretudo, à falta de recursos financeiros e estruturais. O termo "falta" se destaca entre os relatos, revelando que a problemática das condições básicas. Essa percepção é reforçada por menções recorrentes à falta de crédito, maquinário e infraestrutura, evidenciando limitações que comprometem o desenvolvimento das atividades produtivas.

Em relação ao acesso ao crédito rural, Gaspar, Silva e Nascimento (2024) destacam como principais dificuldades a demora e a complexidade do processo de solicitação, que exige a apresentação de ampla documentação. Esse cenário evidencia que a burocracia se configura como um dos principais entraves à obtenção de financiamento. A ausência de acesso ao crédito acarreta dificuldades na obtenção de maquinários agrícolas, uma vez que, conforme destacam Trugilho et al. (2017), a aquisição desses equipamentos envolve elevados custos, o que limita o acesso por parte dos agricultores familiares.

Outro aspecto relevante refere-se à qualidade do fornecimento de energia elétrica, evidenciada pelo destaque do termo "luz" e por relatos de oscilações e fornecimento inadequado. Embora todos os assentados possuam acesso à energia, foram mencionados problemas como quedas frequentes e baixa qualidade no serviço, o que pode comprometer o funcionamento das atividades produtivas. Esse cenário é recorrente no meio rural e é explicado por Francé (2023) como resultado da sobrecarga nos transformadores, uma condição comum em propriedades rurais. Essa sobrecarga compromete a qualidade do fornecimento de energia, provocando quedas de tensão, aquecimento excessivo e maior frequência de interrupções.

Além disso, é citado problemas relacionados à mão de obra e ao esforço físico necessário para o trabalho, bem como problemas com pragas e doenças, especialmente em hortaliças. Também há menções à ausência de apoio institucional, como falta de projetos, assistência e incentivo por parte do poder público.

A análise da nuvem de palavras da Ilustração 3, e dos comentários dos assentados evidencia que o principal desafio do assentamento está relacionado às condições das estradas, sendo o termo "estrada" o mais destacado. Evidenciaram termos como: "estradas ruins", "melhoria das estradas" e "estradas perigosas", assim demonstrando que a infraestrutura é uma das principais limitações, impactando diretamente o deslocamento dos moradores, o acesso a serviços e o escoamento da produção. Outro aspecto mais citado refere-se à saúde, em que as falas indicam dificuldades no acesso a serviços de saúde, incluindo a necessidade de transporte adequado, ambulância, posto de atendimento e profissionais, como dentistas. Isso evidencia fragilidades no atendimento básico e na assistência à população do assentamento.

Ilustração 3 - principais desafios do assentamento

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme destacam Souza e Cunha (2021), as estradas rurais são elementos essenciais, pois permitem o deslocamento de pessoas para atender necessidades básicas, como acesso à saúde, à educação, entre outras. Nesse sentido, a precariedade das estradas no meio rural compromete o escoamento da produção, podendo acarretar prejuízos econômicos. Dentre os relatos dos assentados, aparecem desafios relacionados ao transporte, especialmente vinculado ao acesso à saúde, reforçando as dificuldades de mobilidade enfrentadas pelos assentados.

A falta de lazer e espaços comunitários, como pavilhão, quadra e atividades coletivas, também é citada, indicando limitações na qualidade de vida e na convivência social. Outro ponto relevante é a falta de união e organização comunitária, evidenciada por termos como “união”, “organização” e menções à necessidade de fortalecer associações e participação coletiva. Esse aspecto sugere que, além das dificuldades estruturais, há desafios sociais que impactam o desenvolvimento do assentamento. Segundo Farias (2012), o cotidiano nos assentamentos é marcado por conflitos e dificuldades de organização, o que evidencia a importância da união entre os assentados, pois a autora compreende o assentamento como um lugar de sociabilidades.

Por fim, também são citadas questões como acesso a crédito, infraestrutura básica e apoio institucional, embora com menor destaque. Esses elementos evidenciam que os desafios do assentamento são diversos, envolvendo desde limitações estruturais quanto sociais e institucionais, indicando a necessidade de ações integradas para melhoria das condições de vida e produção.

5. Considerações finais

O assentamento Valmir Mota apresenta unidades produtivas familiares, com predominância de famílias numerosas. Com fragilidades relacionadas à sucessão rural, uma vez que parte significativa dos respondentes indicou ausência de definição clara sobre a permanência das novas gerações no lote. Esse cenário sugere que, embora ainda exista vínculo das famílias com o território, a continuidade da atividade agrícola depende de melhores condições de renda, infraestrutura e qualidade de vida.

Quando se aborda a infraestrutura, acesso à água, energia elétrica, telefonia celular e internet, não são fatores com limitações significativas, especialmente relacionados à qualidade do fornecimento de energia, tendo seus principais desafios o acesso à saúde e, principalmente, as condições precárias das estradas. Esses elementos demonstram que a permanência no campo não depende apenas da posse da terra, mas também da garantia de infraestrutura mínima e de serviços públicos capazes de sustentar a vida cotidiana e a atividade produtiva.

A produção de hortaliças, frutas e mandioca é volumosa porém utilizada principalmente como subsistência das famílias, enquanto culturas como soja e milho assumem maior relevância para a geração de renda.

Dessa forma, visualizamos que há um potencial produtivo e humano e que os resultados dessa pesquisa só reforçam a importância de ações integradas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), voltadas não apenas ao aumento da produtividade, mas também à diversificação das atividades, ao fortalecimento da organização social, à ampliação dos canais de comercialização.

Referências

ALMEIDA, D.; PERES, R. B.; FIGUEIREDO, A. N. Rural environmental planning in a family farm: education, extension and sustainability. **Ciência Rural**, v. 46, n. 11, p. 2070-2076, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de. Viver na terra e viver da terra: sociabilidades no cotidiano de famílias em assentamentos rurais no Estado de Mato Grosso do Sul. **REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**. Araraquara. v. 5. n. 1. jul./dez. 2012.

FERRANTE, V. L. S. B.; DUVAL, H. C.; GÊMERO, C. G. Sistemas Produtivos e Políticas Públicas em Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo: similitudes e diferenças entre duas regiões. **Agrária (São Paulo. Online)**, n. 14, p. 23-54, 2011.

FRANCÉ, Leonardo Judice. **Estudo da qualidade e da disponibilidade energética em pequenas propriedades rurais visando a implantação de geração de energia elétrica distribuída**. 2023. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Elétrica) Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Ilha Solteira, 2023.

GASPAR, A. dos S.; SILVA, J. A. P. da; NASCIMENTO, T. A. ACESSO AO CRÉDITO RURAL E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS PARA AGRICULTORES FAMILIARES DE CACOAL, RONDÔNIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. *[S. l.]*. v. 10. n. 11, p. 6638–6652. 2024.
HENIG, Edir Vilmar. Reflections on labor and pluriactivity in family agriculture. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**. Cuiabá. v. 5. n. 9. p. 129-148. jul./dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 15 mar. 2026.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária -. **MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL**. Disponível em: https://mapaosc.ipea.gov.br/detalhar/688380. Acesso em: 28 mar. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** (7.ª ed.). Atlas: Rio de Janeiro, 2017.

MAIA, A.C.B. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. São Paulo: Pedro e João, 2020.

MORAES, M. D. de; OLIVEIRA, N. A. M. de. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**. *[S. l.]*. v. 3. n. 1. p. 19–37. 2017. DOI: 10.18616/rdsd.v3i1.3372.

OLIVEIRA, D. de; FERRARINI, A. V.; GRZYBOVSKI, D. Inovação social rural em práticas de economia solidária no coletivo Cooptar no Sul do Brasil. Cadernos EBAPE. BR, v. 22, n. 3, p. e2023-0019, 2024.

PARANÁ. Instituto Água e Terra (IAT). **Áreas de Vegetação Nativa nos Assentamentos. GeoPR,** 2023. Disponível em: https://geopr.iat.pr.gov.br/portal/apps/dashboards/c335e79d22dc420d8318e2a82ccaa964. Acesso em: 23 mar. 2026.

RODRIGUES, J. C.; ROOS, D.; CHRISTOFFOLI, P. I. Reforma Agrária e arrendamentos de terras na mesorregião Oeste Paranaense: desafios para repensar as políticas públicas.**Campo-Território: Revista de Geografia Agrária,**Uberlândia,v. 19, n. 55, p. 220-244, 2024.

SILVA, Daylma Montiel Pereira da. **Juventude rural: permanência ou migração no Assentamento Dom Tomás Balduino**, Goiás-GO – 2021/2022. 2021. 53 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2021.

SOUZA, C. C.; CUNHA, M. C. da. Caracterização do estado de conservação das estradas rurais na bacia do Ribeirão Paraíso, Jataí-GO. **Revista Brasileira de Geografia Física**. *[S.l]*. p. 1-20. 2021.

SANTOS, É. M.; ARAUJO, K. D.; SOUZA, M. A.; GOMES, D. L.; DA SILVA, A. P. L.; DOS SANTOS LIRA; DA COSTA, J. G. Alternativas De Armazenamento E Abastecimento De Água Em Assentamentos Rurais Do Semiárido Alagoano. **Caminhos de Geografia** Uberlândia - MG v. 19, n. 68 Dez/2018 p. 132–142

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. **Estudos Rurais**. DOI: 10.7476/9788538603894.

SCHREINER, C. T.; CORCIOLI, G.; COELHO-DE-SOUZA, G. Metodologia Proforext/Prosemeia e os Jovens Agentes Locais de formação (ALFS): empoderamento juvenil e transformação nos territórios rurais. **Geopauta**, v. 9, p. e18092, 2025.

TODESCHINI, C; DE CAMPOS, A. C. A importância das instituições na produtividade agropecuária dos municípios da região Sul do Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 40, p. e20247002-e20247002, 2024. DOI:https//doi.org/10.13037/gr.vol 40.e20247002.

TRUGILHO, W.; FARDIM C. B; SILVA, G.; ANTUNES M; RANGEL, D. F.; SILVA, E. Dificuldades De Mecanização Agrícola Na Agricultura Familiar Brasileira. **Revista Univap**. 22. 865. 10. 2017.

VILELA, Duarte; RESENDE, João Cesar de; LEITE, José Bellini; ALVES, Eliseu. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. **Revista de Política Agrícola**. Brasília, DF. n. 1. p. 5-24. 2017.

ZACHOW, M.; COUTINHO, A. D. L.; GRISA, J. G. D.; BARBOZA, M. A.; COSTA, P. I.; LASKOSK, P. A.A reforma agrária como ferramenta para o desenvolvimento rural sustentável no assentamento Valmir Mota em Cascavel, Paraná. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável,** v. 14, n. 5, p. 597-602, 2019.

ZENERATTI, Fábio Luiz. O acesso à terra no Brasil: reforma agrária e regularização fundiária. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 3, p. 564-575, 2021. DOI:https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79558.